



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 14 DE NOVEMBRO DE 1995

*Senhor Vice-Presidente da República, Dr. Marco Maciel; Senhores Governadores que se encontram hoje em Xingó; Senhor Presidente da Eletrobrás, Antônio José Imbassahy; Dr. Sérgio Moreira, Presidente da Chesf; Senhores Engenheiros, Funcionários, Trabalhadores; Senhores Ministros que me acompanham aqui nesta manhã no Palácio do Planalto; Senhores que estão aqui presentes,*

Antes mesmos de acionar o botão que fará funcionar a terceira turbina de Xingó, eu queria expressar, em primeiro lugar, os meus agradecimentos àqueles que trabalharam em Xingó. Foram muitos, mas quero expressar os agradecimentos na pessoa do Presidente Sérgio Moreira, que tem sido incansável na defesa dos interesses da República, em Xingó, e que contou com o apoio decidido do Ministro de Minas e Energia, que aqui me acompanha, do Presidente da Eletrobrás e, sobretudo, de todos aqueles engenheiros, funcionários e trabalhadores de Xingó.

E quero lhes dizer que, quando aí estive para inaugurar outra turbina, e antes de descer em Xingó, percorri as gargantas apertadas do rio São Francisco e sobrevoei depois aquelas cidadezinhas bonitas, a cidade

branca de Piranhas, da qual não me esqueço, e pude ver a grandiosidade dessa obra. Senti-me mais confiante ainda no Brasil e no Nordeste.

E hoje, não tenhamos dúvidas, a energia abundante gerada por Xingó é uma garantia de que o Nordeste vai seguir pelo caminho do desenvolvimento sustentado. É o único que vai permitir realmente a correção das desigualdades sociais e regionais que afetam milhões de brasileiros que vivem no Nordeste.

O Vice-Presidente Marco Maciel teve a gentileza, neste momento, de se referir a algumas observações que fiz durante a campanha eleitoral. Pois bem, naquela ocasião, nas tantas vezes em que fui ao Nordeste, com acolhida tão generosa que recebi do povo, eu dizia que o Nordeste já não era mais um problema para o Brasil, era uma solução para o Brasil. E essa solução dependia da continuidade de alguns requisitos. Um deles era a geração de energia, que já havia sido começada em Governos anteriores. O Presidente Itamar Franco inaugurou Xingó, e nós iríamos acelerar a sua conclusão.

Há outras necessidades no Nordeste, para as quais temos prestado muita atenção e algumas das quais já começam a surtir frutos, como, por exemplo, os açudes e a irrigação. Eu já tive a alegria de saber, não pude estar presente, que em Mombaça um açude que estava parado historicamente – começou com D. Pedro II – foi terminado agora.

E sei que no Rio Grande do Norte, porque estive com o Governador ontem, em Açu, nós estaremos irrigando 2.500 hectares de terra. Visitei, com o Governador Albano Franco e com o ex-Governador João Alves, o Platô de Neópolis, em Sergipe, e sei o que significa, porque vi, em Petrolina, a água e a irrigação.

Pois bem, com água, com irrigação, com energia elétrica, começa a surgir a possibilidade efetiva de que o discurso deixe de ser palavra para ser realidade, para que os nordestinos tenham efetivamente condições melhores de vida.

Isso não se faz, como digo sempre, com demagogia: faz-se com trabalho, faz-se com seriedade. A antecipação do início dessa nova usina, dessa nova turbina que vai gerar 500 megawatts de potência, é uma prova disso. Quinhentos megawatts são o suficiente para iluminar uma

cidade de 2 milhões e 500 mil habitantes. É isso que se inaugura hoje. Quando eu apertar esse botão aqui, nós estaremos introduzindo correntes de energia capazes de iluminar e de dar atendimento a uma cidade de 2 milhões e 500 mil habitantes.

Com isso, teremos já 1.500 megawatts de potência gerados em Xingó. Até 1997, essa usina vai estar operando com sua plena capacidade, ou seja, vamos inaugurar mais três turbinas. Isso significa que, até o ano 2002, nós estaremos com o Nordeste atendido no que diz respeito à questão de energia elétrica.

É assim que nesta região, justamente aí, ao lado de Belmiro Gouveia, perto de Piranhas, e do outro lado, na Bahia, região que eu conheço, por tê-la palmilhado tantas vezes, região do semi-árido, é aí que está nascendo a condição de um Nordeste que será de mais progresso, um Nordeste mais justo para o seu povo.

E Xingó é isso. É um salto adiante, é um salto adiante muito importante, que é condição necessária, mas não suficiente. O que é necessário para que realmente nós possamos acabar com essa visão redutora de ordem geográfica, que condenaria uma região à pobreza, é que, ao lado dessas obras, nós teremos também uma consciência cívica muito forte de que temos um comprometimento pessoal para criar um círculo virtuoso que nos leve à transformação do Nordeste e à sua integração ao Brasil.

Quero, neste momento em que vou apertar este botão, graças a essa cooperação da Chesf com a Embratel e com a Radiobrás, notar que podemos unir o Brasil também pelos meios de comunicação e pelos sistemas eletrônicos.

Quero também dizer que um dos maiores brasileiros, um grande escritor, que foi Euclides da Cunha, já dizia que o nordestino é antes de tudo um forte. É forte mesmo. E essa fortaleza do nordestino é que inspirou a possibilidade desta obra, que eu diria ciclópica, e de ela avançar com mais rapidez que o previsto, porque nós todos estamos juntos vendo que o Nordeste está se transformando, está se integrando cada vez mais.

Nós estamos criando condições para que a integração seja não apenas nos meios de comunicação, nas redes de transmissão de energia que

serão necessárias, mas que efetivamente seja uma melhoria da condição de vida do seu povo. E, para isso, nós precisamos dessa cidadania ativa.

Para isso nós precisamos não apenas de obras físicas, mas de educação. Eu gostaria que, no ano próximo, nós nos dedicássemos muito profundamente a um salto qualitativo na educação brasileira, a, realmente, mudar as condições de formação básica do brasileiro. Isso, mais o esforço que o Governo vem fazendo para assentar as pessoas na terra, mais a irrigação, mais os açudes, mais a preocupação constante com o desenvolvimento sustentado – que seja, como eu disse no início, um desenvolvimento condizente com as potencialidades ecológicas do Brasil –, é o que vai transformar este nosso país.

E, como símbolo dessa transformação, apertarei este botão para dar início ao funcionamento da terceira turbina de Xingó.